

Estudo Dirigido do Livro Nos Domínios da Mediunidade

Centro Virtual de Divulgação e Ensino do Espiritismo

<http://www.cvdee.org.br/>

Cap.29 – Anotações em serviço

1) De um modo geral, quais os objetivos que podem motivar uma reunião mediúnica?

Martins Peralva, no livro "Estudando a Mediunidade – Cap. 45 – Cristo Redivivo", resume da seguinte maneira os objetivos que podem motivar uma reunião mediúnica:

- a) socorro aos sofredores e ignorantes, encarnados e desencarnados;
- b) atividade limitada aos templos de iniciação, a distância dos necessitados de todos os matizes;
- c) investigações científicas;
- d) exploração dos Espíritos.

Trata-se de uma classificação esquemática mas que bem resume as circunstâncias que podem nortear uma reunião mediúnica, considerando os objetivos buscados por seus participantes. A mediunidade, em termos morais, é neutra; não é boa nem má. Aos que receberam esse dom cabe, usando do livre-arbítrio, escolher com que objetivos será ela praticada, se nobres ou fúteis e interesseiros. No primeiro caso, temos a mediunidade em sua expressão mais nobre, praticada de conformidade com o exemplo de Jesus, tendo a caridade como fim; no segundo, é a mediunidade improdutiva, sem propósitos caritativos; a terceira hipótese é instrutiva, desde que não se limite em si mesma; e a quarta, é a forma mais imprópria da prática mediúnica, em que os praticantes buscam nos espíritos a solução de seus problemas.

2) Para o Espiritismo, qual deve ser o sentido de uma reunião mediúnica?

Para o Espiritismo, as reuniões mediúnicas devem buscar atender a objetivos elevados, acima de quaisquer interesses materiais ou pessoais.

No presente capítulo, o instrutor Áulus ensina que a mediunidade deve ser vivenciada tomando-se Jesus como modelo. Como afirma o instrutor, o Mestre sempre esteve em contato com as potências invisíveis aos homens, curando obsidiados e enfermos em geral, conversando com Moisés e Elias no Monte Tabor e voltando a se comunicar com os discípulos após o episódio da

crucificação.

Por esses ensinamentos, portanto, podemos resumir em três os objetivos que devem ser buscados nas reuniões mediúnicas numa casa espírita que pratique a mediunidade com Jesus:

1. A prestação de socorro a encarnados e desencarnados que sofrem das mais variadas formas de enfermidades;
2. O recebimento de mensagens instrutivas e trazedoras do ensino moral dos benfeitores espirituais do Mundo Maior;
3. A experimentação de caráter científico visando a demonstrar a imortalidade do espírito e a continuidade da vida após a morte do corpo físico.

3) Quais os ensinamentos contidos nas seguintes afirmações do instrutor Áulus?

a. " - A mediunidade, indubitavelmente, é patrimônio comum a todos, entretanto, cada homem e cada grupo de homens no mundo registram lhe a evidência a seu modo."

A mediunidade é uma faculdade orgânica inerente ao ser humano e, sendo assim, nas palavras de Áulus, um patrimônio comum a todos. Todos a possuem em grau maior ou menor, conforme seus órgãos de manifestação estejam mais ou menos desenvolvidos. Os mesmos não são, contudo, os objetivos que levam à sua prática. Como frisou, cada homem e cada grupo de homens no mundo dela se utilizam conforme o progresso moral que já tenham conquistado. Uns a praticam conforme os ensinamentos de Jesus, dedicando seus esforços aos carentes do corpo e da alma, dando de graça o que de graça receberam; outros, como vimos do relato de André Luiz em capítulo anterior, a praticam para buscar dos espíritos a solução para os problemas vivenciados na vida material.

b. "...o santuário de iniciação religiosa, qualquer que ele seja, é para nós venerável como posto avançado de distribuição da luz espiritual; entretanto, os que fogem dentro dele à lei da cooperação, isolam-se na torre de marfim do orgulho que lhes é próprio, fixando-se em discussões brilhantes e estéreis."

Qualquer templo religioso, não importa a denominação, desde que nele se pratique a adoração sincera a Deus, é um posto de distribuição de luz espiritual, como disse Áulus. A adoração a Deus é um ato sublime, que nos eleva e nos coloca em sintonia com o Criador, por intermédio de seus mensageiros. No entanto, os que nele se refugiam, deixando de atender

à cooperação com obra da Criação, prendendo-se a uma pregação ainda que brilhante, porém improdutivo, estão, na verdade, isolando-se em torno de seu orgulho, numa prática religiosa que não atende aos objetivos por que reencarnamos. Perdem, com discussões infecundas, um tempo precioso que poderia ser dedicado ao trabalho de auxílio aos necessitados, como fez Jesus em sua passagem terrena. A religião deve servir como instrumento e não como um fim em si mesmo.

c. "O Espiritismo não pode responsabilizar-se pelos desequilíbrios que lhe pedem amparo, tanto quanto não podemos imputar ao médico a autoria dos males que lhe requisitam a intervenção. Aliás, temos nele o benfeitor da mediunidade torturada e da mente doentia, propiciando-lhes os bálsamo e o esclarecimento indispensáveis ao reajuste."

Nesta passagem, Áulus refuta a crítica dos que alegam que o Espiritismo não deveria atender aos que padecem de alguma forma de desequilíbrio, sob a alegação de que essa prática converteria seus templos de oração em locais destinados a refúgio de alienados mentais. Tal pensamento, evidentemente, trata-se de um equívoco. Como bem comparou o instrutor, seria admitir uma diminuição da Medicina pelo fato de buscar a cura dos que padecem das mais variadas enfermidades. Assim como o médico não pode ser responsabilizado pelas doenças, o Espiritismo também não o pode pelos desequilíbrios dos que nele buscam o alívio para seus males. É através do esclarecimento que o Espiritismo proporciona àqueles que estão psicologicamente desequilibrados e aos médiuns que se encontram desviados do trabalho enobrecedor que esses males são gradativamente atenuados, até serem afastados dos que deles padecem.

4) A mediunidade praticada nos centros espíritas deve se restringir a comunicações de Espíritos Superiores?

As reuniões mediúnicas em que os Espíritos Superiores comparecem para nos trazer mensagens instrutivas deve ser uma das metas dos centros espíritas. Entretanto, não apenas ao plano espiritual superior deve ser dedicada a prática da mediunidade. Permitir que os irmãos sofredores do mundo espiritual se manifestem é um ato de caridade que não pode deixar de ser praticado. É através dessas manifestações que muitos processos obsessivos são debelados; que muitas enfermidades são tratadas e que inimizades seculares são convertidas em fraternidade. As manifestações da Espiritualidade Superior devem sempre ser muito bem recebida nos centros espíritas. Mas não se deve jamais fechar o canal mediúnico aos sofredores do mundo espiritual que necessitam de esclarecimento.